

MOBILIDADE: Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade ganha projeto urbanístico que permite uma melhor mobilidade nas ruas e ladeiras



Os engenheiros civis e urbanistas formados pela Universidade Federal de Minas Gerais, Marcos Fontoura de Oliveira e Ronaldo Guimarães Gouvêa, realizaram uma análise de Ouro Preto entre os séculos XVII e XXI e projetaram uma cidade moderna e inclusiva, preservando sua história, seus fatos e sua riqueza patrimonial. O resultado dessa pesquisa se transformou no livro *“Ouro Preto e o Futuro”*, lançado na última sexta-feira (24/05), na Biblioteca Pública Municipal. As ilustrações da obra são de Marcelo Fontoura de Oliveira. Todos os autores são moradores de Belo Horizonte, se declaram apaixonados por Ouro Preto e desejam que, no futuro, a cidade permita que pessoas surdas, cegas e cadeirantes transitem naturalmente pelas ruas, ladeiras, museus e igrejas, entre outros espaços.

No lançamento do livro, em Ouro Preto, estavam presentes autoridades, comerciantes, servidores públicos, estudantes, o prefeito Angelo Oswaldo e a secretária de Educação, Débora Etrusco. *“A palavra é de agradecimento pela oportunidade da Biblioteca Pública poder acolher o lançamento de um livro de três autores importantes que falam de Ouro Preto de uma forma fictícia, mas que traz a história e a preservação da cidade. Uma iniciativa de grande importância e a gente recebe isso de uma maneira muito fraterna mesmo”*, disse Débora Etrusco.

O prefeito Angelo Oswaldo demonstrou alegria com o fato de os autores trazerem o livro para ser compartilhado com os leitores de Ouro Preto. Ele ressaltou ainda a proposta dos autores, que prevê adequar a cidade às necessidades do conforto moderno: *“Nós temos um grande passado e um empolgante respeito pelo futuro. À medida que o tempo avança, esse passado se movimenta, ele não é pretérito, ele não está perdido no tempo. Esse fluxo do tempo é contínuo, ele não para, mas o nosso patrimônio também não vai ficar congelado. Ele passa por transformações e nós temos que ter essa sensibilidade para compatibilizar a preservação do patrimônio com as melhores condições de vida para os moradores e aqueles que usufruem desse patrimônio”*.

Marcos Fontoura de Oliveira revelou que o livro é uma declaração de amor à cidade e que representa o que Ouro Preto poderia ser no futuro: *“Nós somos engenheiros urbanistas, trabalhamos com mobilidade urbana e sabemos que a cidade pode ser tudo isso que planejamos, para que as pessoas que moram aqui e que visitam a cidade possam se locomover melhor, com mais prazer, autonomia e segurança”*. Marcos Oliveira lembrou que o livro é ficção, mas não ficção científica: *“É ficção como foi para os inconfindentes, que queriam que o Brasil fosse independente de Portugal. Naquele momento, aquilo era uma ficção, mas se transformou em realidade”*.

A *“Ouro Preto do Futuro”* está programada para ser implantada entre os anos de 2030 a 2040. *“Eu tenho 64 anos e ainda estarei vivo até lá. Eu quero viver nessa Ouro Preto do futuro, que será Ouro Preto do meu presente”*, finaliza Marcos Oliveira.

Ronaldo Guimarães Gouvêa participou do plano diretor de Ouro Preto de 1992 e foi do Conselho de Transportes da cidade. Ele confessou seu amor pela cidade e disse que sua participação na obra vai além da técnica. Contou que Marcos Fontoura Oliveira foi seu aluno na escola de engenharia e que juntos montaram um texto, cada um escrevendo partes, que depois foram compatibilizadas em um texto único resultando no livro. *“Eu gosto muito de falar da história de Ouro Preto, o que ela já foi e continua sendo para o Brasil. Quem fala de Ouro Preto tem que falar de uma cidade que é, ao mesmo tempo, cidade e museu. Então, qualquer solução para essa cidade tem que respeitar esse fato. É uma cidade onde as pessoas estudam, trabalham, vivem e, ao mesmo tempo, é um museu, com toda essa história do barroco mineiro”*, esclareceu Ronaldo.

Ronaldo Gouvêa também destacou que a obra se baseia em experiências internacionais: *“O que estamos propondo para Ouro Preto não é nada estapafúrdio. São soluções que, de alguma forma, já estão surgindo no cenário internacional. Vamos adaptar essas soluções bem-sucedidas para Ouro Preto, para que ninguém diga que a cidade não é capaz de oferecer, por exemplo, transporte confortável para idosos. Sair do Largo do Rosário e ir para o Largo do Dirceu é difícil para uma pessoa idosa. Precisamos de mecanismos para facilitar a circulação das pessoas nessa cidade”*.

O ilustrador Marcelo Fontoura de Oliveira disse que seu maior desafio foi colocar Ouro Preto dentro da inteligência artificial: *“A evolução foi drástica no software. Tivemos que treinar a inteligência artificial, explicando o que é Ouro Preto, como é Ouro Preto. Quem sabe, daqui a algum tempo, ela vai saber sozinha, ou a partir dos próprios insights”*. A obra traz um QR Code que leva o leitor a um vídeo que apresenta não só a narrativa do texto, mas também a descrição do texto no formato mais inclusivo possível, em Libras. *“Algo que aprendi ao construir esse livro é que, embora a pessoa surda veja, muitas vezes ela não é alfabetizada em sua língua”*, disse Marcelo.

A capa do livro é uma visão de Ouro Preto da janela: *“Um livro rico, classicamente pensado para pessoas com alguma dificuldade de visão ou audição. E o interessante é que, para falar dessa Ouro Preto do futuro, não estamos falando de nada que não exista. As pessoas vão conseguir visualizar muito bem, através das ilustrações e do texto, que ali não tem nada que não exista. Ela é factível, não é utópica, é real”*, conclui o ilustrador.

O livro “Ouro Preto e o Futuro” pode ser encontrado na livraria Outras Palavras, em Ouro Preto, em Belo Horizonte e na Amazon.

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/noticia/5614/mobilidade-cidade-patrimonio-cultural-da-humanidade-ganha-projeto-urbanistico-que-ermite-uma-melhor-mobilidade-nas-ruas-e-ladeiras> em 03/07/2024 05:28